

UEM

Vestibular de Inverno 2006

Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa

QUESTÕES OBJETIVAS

N.º DE ORDEM:

N.º DE INSCRIÇÃO:

NOME: _____

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Verifique se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
2. Verifique se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. Preencha os campos N.º DE ORDEM, N.º DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
4. O tempo mínimo de permanência na sala é de 1h e 30min após o início da prova.
5. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas, seguindo as respectivas instruções de preenchimento.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante no final desta prova e destaque-o, para recebê-lo amanhã, ao término da prova. Caso o seu curso não tenha optado pela realização da Prova 3 (Conhecimentos Específicos), o Rascunho para Anotação das Respostas deverá ser retirado, hoje, nesta sala, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação da Cédula de Identidade do candidato. Após esse período, não haverá devolução.
8. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.



UEM

Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 1

Texto 1

GILBERTO FREYRE E UMA VISÃO TROPICAL DE CAMÕES

Patrícia da Silva Cardoso

Segundo o escritor Walter Benjamin, quem pretendesse se aproximar do próprio passado soterrado deveria agir como homem que escava. O modo como alguém se vê diante de um fato histórico – através da imagem de um arqueólogo – pode ser muito útil para nós, brasileiros, que, de um modo geral, temos sérias dificuldades em lidar com o nosso passado coletivo. Talvez como resultado da apropriação pouco legítima de boa parcela de nossas datas históricas por parte de regimes políticos não democráticos, acabamos sempre reagindo de maneira desconfiada – quando não descrente – à idéia de comemoração das chamadas datas nacionais. Soma-se a esse trauma, o fato de nosso perfil cultural definir-se em boa parte justamente por uma recusa em atribuir qualquer valor positivo ao nosso passado, justificando-se essa recusa com o argumento de que a formação cultural brasileira deu-se fora e abaixo – em termos qualitativos – dos modelos culturais tidos como bem-sucedidos. Acabamos assumindo que nossa inferioridade econômica é fruto desse passado mesquinho, sem glórias verdadeiras, em que degredados e escravos uniram-se a contragosto, dando origem a uma sociedade socialmente injusta e ignorante. Tal justificativa converte-se muitas vezes em um agudo sentimento de inferioridade cultural, responsável, por sua vez, pela eleição de outras culturas como mais adequadas a um projeto de crescimento econômico e social. Daí que atribuímos ao passado nacional a qualidade de mistificação, mas não deixamos de confiar que temos um grande futuro a nossa espera – o que também pode ser a manifestação dessa mistificação contra a qual lutamos.

Essas duas maneiras de recusar nosso passado histórico acabam por nos fazer enxergá-lo como um grande bloco maciço, cujo sentido parece inequivocamente desprezível.

(...) Ao contrário do que nossa recusa quer fazer crer, o passado – seja ele coletivo ou individual – jamais pode ser apagado e sua presença no presente é sensível, quer a identifiquemos como comemoração, quer a sintamos como fantasmagoria. Portanto, só refletindo sobre as imagens daqueles que fomos é que poderemos definir quem somos e, já que tanto nos encanta pensar no futuro, quem desejamos ser.

- 01** – A leitura do **texto 1** não nos permite inferir que
- A) a autora valoriza a reflexão sobre o passado como forma de construir a identidade nacional.
 - B) o brasileiro atribui a inferioridade cultural à miscigenação racial.
 - C) a desmoralização de nossa identidade convence-nos de que somos cidadãos sem futuro.
 - D) o olhar para o futuro não é uma forma de alienação.
 - E) o brasileiro, para lutar contra sua baixa auto-estima, desabona o seu passado.
- 02** – Assinale a alternativa em que a preposição destacada é exigida pela regência verbal padrão.
- A) "...justificando-se essa recusa **com** o argumento..." (texto 1, linha 18)
 - B) "...e escravos uniram-se **a** contragosto..." (texto 1, linhas 24-25)
 - C) "...reagindo **de** maneira desconfiada..." (texto 1, linha 12)
 - D) "...acabam **por** nos fazer enxergá-lo..." (texto 1, linha 38)
 - E) "...manifestação dessa mistificação **contra** a qual lutamos." (texto 1, linhas 35-36)
- 03** – O travessão é um recurso que, no **texto 1**, é empregado pelo autor para conduzir o leitor a um direcionamento opinativo. Assinale a alternativa em que isso **não** ocorre.
- A) "– através da imagem de um arqueólogo –" (linha 5)
 - B) "– quando não descrente –" (linhas 12-13)
 - C) "– em termos qualitativos –" (linha 20)
 - D) "– o que também pode ser a manifestação dessa mistificação contra a qual lutamos." (linhas 34-36)
 - E) "– seja ele coletivo ou individual –" (linhas 42-43)
- 04** – Assinale a alternativa em que a partícula como tem função de pronome relativo no **texto 1**.
- A) "...deveria agir **como** homem que escava." (linha 3)
 - B) "O modo **como** alguém se vê diante de um fato histórico..." (linhas 3-5)
 - C) "Talvez **como** resultado da apropriação pouco legítima..." (linhas 8-9)
 - D) "...dos modelos culturais tidos **como** bem-sucedidos." (linhas 20-21)
 - E) "...enxergá-lo **como** um grande bloco maciço..." (linha 38-39)

Texto 2
FADO TROPICAL

Chico Buarque e Ruy Guerra

Oh, musa do meu fado
Oh, minha mãe gentil
Te deixo consternado
No primeiro abril
5 Mas não sê tão ingrata
Não esquece quem te amou
E em tua densa mata
Se perdeu e se encontrou
10 Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal
Ainda vai tornar-se um imenso Portugal

"Sabe, no fundo eu sou um sentimental
Todos nós herdamos no sangue lusitano
Uma boa dose de lirismo
(além da sífilis, é claro)
15 Mesmo quando as minhas mãos estão
Ocupadas em torturar, esganar, trucidar
Meu coração fecha aos olhos e
sinceramente chora..."

Com avencas na caatinga
20 Alecrins no canavial
Licores na moringa
Um vinho tropical
E a linda mulata
Com rendas do Alentejo
25 De quem numa bravata
Arrebato um beijo (...)

Sardinhas, mandioca
Num suave azulejo
E o rio Amazonas
30 Que corre Trás-os-Montes
E numa pororoca
Deságua no Tejo (...)

Revista *Cult*, março de 2000, p. 39.

- 05 – De acordo com o **texto 2**, é possível inferir que o locutor
- é genuinamente brasileiro.
 - estabelece tempo e espaço.
 - se mostra propenso à promiscuidade.
 - assimila o sincretismo racial.
 - experimenta contradições.

Está(ão) **correta(s)**

- apenas I, II e III.
- apenas I, II e IV.
- apenas II, III, IV e V.
- apenas III, IV e V.
- todas.

- 06 – Comparando-se o conteúdo do **texto 2** com seu título "Fado tropical", **não** se pode inferir que
- o destino do Brasil ainda não se cumpriu.
 - o Brasil sofre de um complexo de inferioridade frente à nação portuguesa.
 - há uma proposta de intercâmbio étnico entre portugueses e brasileiros.
 - há uma contradição entre as culturas portuguesa e brasileira.
 - há um desejo de que ocorra uma europeização do Brasil.

- 07 – Em "Mas não sê tão ingrata / Não esquece quem te amou" (**texto 2**, linhas 5-6), o autor emprega pronome e formas verbais em 2.^a pessoa. Caso os versos fossem reescritos em 3.^a pessoa, a alternativa **correta** seria
- Mas não seja tão ingrata / Não esqueças quem lhe amou.
 - Mas não seja tão ingrata / Não esqueça quem a amou.
 - Mas não sejas tão ingrata / Não esqueças quem te amou.
 - Mas não sê tão ingrata / Não esquece quem lhe amou.
 - Mas não sê tão ingrata / Não esqueça quem a amou.

- 08 – No **texto 2**, há vários elementos empregados para estabelecer contrastes entre as culturas portuguesa e brasileira, **exceto** em
- "Sardinhas, mandioca" (linha 27).
 - "Alecrins no canavial" (linha 20).
 - "Um vinho tropical" (linha 22).
 - "Licores na moringa" (linha 21).
 - "Uma boa dose de lirismo" (linha 13).

- 09 – Em relação aos **textos 1 e 2**, assinale a alternativa em que **não** há convergência de opiniões.
- Ambos retratam o sentimento de inferioridade cultural.
 - Ambos entendem que a miscigenação não ocorreu de forma natural.
 - Ambos tratam de nossa herança brasileira coletiva.
 - Ambos elegem outras culturas como mais adequadas.
 - Ambos fazem referência ao passado e ao futuro do Brasil.

Texto 3
O FADO TROPICAL DE GILBERTO FREYRE
Stélio Marras

Quanto à miscibilidade, nenhum povo colonizador, dos modernos, excedeu ou sequer igualou nesse ponto aos portugueses. Foi misturando-se gostosamente com mulheres de cor logo ao primeiro contato e multiplicando-se em filhos mestiços que uns milhares apenas de machos atrevidos conseguiram firmar-se na posse de terras vastíssimas e competir com povos grandes e numerosos na extensão de domínio colonial e na eficácia de ação colonizadora. A miscibilidade, mais do que a mobilidade, foi o processo pelo qual os portugueses compensaram-se da deficiência em massa ou volume humano para a colonização em larga escala e sobre áreas vastíssimas.

(...) O grande problema da colonização portuguesa no Brasil – o de gente – fez que entre nós se atenuassem escrúpulos contra irregularidades de moral ou conduta social. Talvez em nenhum país católico tenham até hoje os filhos ilegítimos, particularmente os de padre, recebido tratamento tão doce; ou crescido em circunstâncias tão favoráveis.

Revista Cult, março de 2000, p. 40-41.

10 – A leitura do **texto 3** nos permite inferir que

- I. o atrevimento do colonizador português assegurou-lhe vantagens na posse de grandes extensões territoriais.
- II. o intercuro sexual com outras etnias fez que o colonizador português se adaptasse melhor ao novo meio ambiente.
- III. o colonizador português, a exemplo de outros povos modernos, sempre esteve mais propenso às adversidades.
- IV. o colonizador português compensou a deficiência de contingente humano por meio da miscibilidade.

Está(ão) **correta(s)**

- A) apenas I.
- B) apenas II e III.
- C) apenas I e IV.
- D) apenas II, III e IV.
- E) todas.

Texto 4
A IDÉIA DE NAÇÃO
Antonio Risério e Gilberto Gil

Para construir esse vasto e sedutor mural do Brasil, Freyre deixou de lado preconceitos eruditos. (...) Para ele, todos os signos e símbolos são capazes, se interrogados, de revelar aspectos e detalhes de nossa personalidade humana e cultural. Ele acendeu a luz sobre negros e índios. Sublinhou com cores vivas a presença da mulher (negra, indígena), nos seus desempenhos mais propriamente femininos, em nossa formação sociocultural. (...) Os antagonismos da vida brasileira ficaram diluídos em sua obra. Nesse sentido, o que temos nela é uma idealização senhorial de nosso passado, que acabou repercutindo em nosso presente. *Casa Grande & Senzala* terminou por gerar uma fantasia historicamente insustentável – a de que o Brasil produziu uma espécie invejável de paraíso racial. (...) A "democracia racial" entre nós ainda é um mito.

Disponível em <<http://epoca.globo.com/especiais/rev500anos/freyre.htm>>
Acesso em 10/04/2006.

11 – Assinale a alternativa **correta** em relação aos elementos lingüísticos empregados nos **textos 1, 2, 3 e 4**.

- A) "Daí" (texto 1, linha 31) é um elemento utilizado pela autora para concluir sua tese sobre a possível causa da inferioridade do brasileiro.
- B) "Sabe" (texto 2, linha 11) é um elemento que, embora tenha forma verbal, nesse contexto, tem função conativa.
- C) "Mesmo" (texto 2, linha 15) é um elemento empregado para expressar a inclusão de uma circunstância temporal.
- D) "Os" (texto 3, linha 20) é um elemento que retoma "filhos ilegítimos" (texto 3, linhas 19-20), da mesma forma que "nela" (texto 4, linha 12) retoma "vida brasileira" (texto 4, linhas 10-11).
- E) "Já que" (texto 1, linha 48) é uma locução empregada para expressar causa.

12 – Em relação aos **textos 1, 2, 3 e 4**, assinale a alternativa em que **todos** os elementos apresentam o prefixo empregado com sentido de negação.

- A) "Ingrata" e "deságua" (texto 2, linhas 5 e 32).
- B) "Insustentável" e "desempenhos" (texto 4, linhas 16 e 8).
- C) "Injusta" (texto 1, linha 26) e "invejável" (texto 4, linha 17).
- D) "Ignorante" (texto 1, linha 26) e "ilegítimos" (texto 3, linha 20).
- E) "Desconfiada" e "descrente" (texto 1, linhas 12 e 13).

13 – Assinale a alternativa **incorreta** em relação aos elementos lingüísticos empregados nos **textos 1, 3 e 4**.

- A) Em "gostosamente" (texto 3, linha 4), o sufixo expressa o modo como os portugueses se deitavam com as mulheres e essa idéia do sufixo também se encontra em "propriamente" (texto 4, linha 9).
- B) Em "vastíssimas" (texto 3, linha 8), o sufixo expressa a intensidade da extensão territorial do Brasil.
- C) Em "Para construir esse vasto e sedutor mural do Brasil,..." (texto 4, linhas 1-2), a vírgula após Brasil é empregada para indicar o deslocamento da oração subordinada adverbial final.
- D) Em "...sérias dificuldades em lidar..." (texto 1, linha 7), há um complemento nominal, assim como em "...muito útil para nós..." (texto 1, linha 6).
- E) Em "– o de gente –" (texto 3, linha 16), temos um aposto que serve para identificar o tipo de problema citado anteriormente.

LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

14 – Com relação à coletânea de contos *Antes do Baile Verde*, de Lygia Fagundes Telles, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) Diferentemente do universo ficcional dominado por protagonistas femininas, característico da autora, o conto "A Chave" coloca em cena um protagonista masculino que se embate interiormente pela desconfiança do amor da companheira mais nova, o que o faz refletir sobre a maturidade de uma afeição antiga.
- B) Nos textos da coletânea, nota-se a permanência de alguns personagens que atuam em diferentes contos. Assim, apesar de histórias diferentes, há uma ligação entre as narrativas, o que empresta ao conjunto um sentido de unidade, fazendo que as histórias se entrelacem em uma única trama.
- C) Em "Um chá bem verde e três xícaras", a temática do relacionamento conjugal em crise é desenvolvida por meio do diálogo entre patroa e empregada. Nesse diálogo, revela-se o sofrimento vivenciado pela protagonista, que vê seu casamento ameaçado por uma mulher mais jovem.
- D) Os temas abordados nos textos da coletânea ultrapassam os limites regionais e nacionais brasileiros e ganham um caráter universal, pois procuram investigar certos conflitos vividos

pelos personagens que os povoam e que são relativos a todos os seres humanos, tais como o ciúme, a solidão, o amor, o medo, a culpa e outros.

- E) Flagrada na pressa de colar lantejoulas em sua fantasia auxiliada pela empregada da casa, a protagonista do conto "Antes do Baile Verde" divide-se entre a euforia de poder participar de um baile carnavalesco e a obrigação de cuidar do pai muito doente. A angustiada hesitação dissipase com a escolha da alegria momentânea do carnaval.

15 – Com relação ao texto *Os Ratos*, de Dyonélio Machado, assinale a alternativa **correta**.

- A) No texto, nota-se a presença de um narrador que conta suas próprias dificuldades relacionadas a um cotidiano sufocante em busca dos réis que possam amenizar-lhe a difícil vida financeira. O texto apresenta fatos prosaicos como a dívida com o leiteiro, a rotina do trabalho, os compromissos com a paternidade e com o sustento material do lar.
- B) O discurso narrativo apresentado no texto representa o ponto de vista do narrador de terceira pessoa, onisciente, pois as ações e os eventos da história são apresentados ao leitor por sua ótica. Como desempenha o papel de contar os fatos que acontecem com os personagens, tais fatos são sempre narrados segundo seu ponto de vista, evitando-se a exposição da interioridade dos personagens.
- C) Ao fim da narrativa, percebe-se que Naziazeno consegue pagar a dívida com o leiteiro e seu otimismo abre seus olhos para uma vida nova, sem mais dívidas, sem sofrimento familiar, uma vida bem diferente daquela apresentada durante toda a narrativa. Por isso, ao final do texto, Naziazeno tem um sono tranqüilo, depois de um dia e de uma noite de angústia.
- D) O universo subjetivo do protagonista é apresentado por meio de uma narração cujo principal recurso de composição é a ampliação do tempo da narração, ou seja, o tempo cronológico é restrito (um dia), mas a narração é estendida a fim de expor o mundo interior do personagem Naziazeno.
- E) A narrativa constrói-se a partir da técnica da colagem de cenas sobrepostas, tal qual a produz a técnica cinematográfica que valoriza a ação e o espaço, deixando para um segundo plano os movimentos interiores dos personagens. Por isso, são tão freqüentes as longas e detalhadas descrições das ruas, dos bares e dos locais por onde passa o protagonista, caracterizando o texto como uma narrativa de acontecimentos, de ação.

16 – A respeito dos contos "O homem que sabia javanês", "Harakashy e as escolas de Java" e "Sua Excelência", de Lima Barreto, assinale a alternativa **correta**.

- A) "O homem que sabia Javanês" e "Harakashy e as escolas de Java" têm o mesmo narrador, personagem cujo conhecimento da cultura javanesa é incompleto e parcial, fazendo que a descrição dos costumes de Java fornecida no segundo conto seja distorcida e carregada de preconceitos.
- B) "O homem que sabia Javanês" e "Sua excelência" têm em comum a crítica da impostura, ou seja, da pessoa que deseja fazer-se passar pelo que não é. No primeiro conto, um homem comum quer se fazer passar por um sábio lingüista; no segundo, um cocheiro pretende ser recebido como ministro. Ambos são castigados, seja pela própria consciência, seja pelo desenrolar dos fatos.
- C) "Harakashy e as escolas de Java" é uma sátira evidente à pretensão das Academias e dos falsos intelectuais e/ou sábios; embora fazendo a narrativa acontecer na Ilha de Java, os costumes satirizados e criticados remetem ao Brasil contemporâneo de Lima Barreto, o que, aliás, é bastante coerente com as posições críticas do autor sobre a própria pátria.
- D) "O homem que sabia Javanês" é um conto bastante ambíguo, uma vez que deixa claro que a personagem central necessita da farsa para sobreviver: sem as "aulas de javanês", ele não teria como manter-se vivo. Portanto a moral é ambígua, pois o leitor tende a, por um lado, condenar essa personagem por sua mentira e, por outro, a perdoar essa mesma mentira, uma vez que ela é sempre a única alternativa de sobrevivência para a personagem.
- E) Os três contos são radicalmente diferentes, pois tratam de questões muito distintas: "O homem que sabia Javanês" é uma história picaresca, de um eterno pobre coitado que precisa inventar histórias mirabolantes para sobreviver; "Harakashy e as escolas de Java" é uma história absurda, quase *nonsense*, passada em um espaço imaginário; "Sua excelência" narra um delírio da personagem central ou protagonista, com técnicas que antecipam o Surrealismo.

17 – Acerca do romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, leia o fragmento abaixo e assinale a alternativa **correta**.

"Todos os dados colhidos em Antares foram processados pelo prof. Martim Francisco, ajudado por dois colegas, no computador eletrônico da Universidade de São Paulo. (...) Quando o prof. Martim Francisco entregou os originais da *Anatomia duma Cidade Gaúcha de Fronteira* ao representante da *Ford Foundation* no Brasil, surgiu uma dificuldade que pôs em perigo a publicação desse trabalho (...)" (S. Paulo: Globo, p. 132-133).

- A) O prof. Martim Francisco e suas pesquisas são utilizados, no romance, como veículos de um olhar crítico sobre a cidade de Antares. Embora o professor tente manter uma atitude objetiva ao pesquisar os hábitos da cidadezinha, o relato desses hábitos é, frequentemente, seguido de comentários pessoais tirados do diário do professor, funcionando, no texto de Veríssimo, como um desfile implacável e, por vezes, irônico, do atraso cultural do lugar.
- B) O prof. Martim Francisco, vindo da USP e financiado pela fundação norte-americana, representa o imperialismo, com sua arrogância e com sua pseudo-superioridade. Há, no romance, sérias insinuações de que o pesquisador está, na verdade, tentando implantar as bases de uma indústria pesada na verde e despoluída Antares, sob o pretexto de realizar estudos sociológicos, o que provoca a desconfiança de alguns habitantes.
- C) A referência aos "computadores eletrônicos" da Universidade de São Paulo é parte de um subtema recorrente no romance, o do atraso tecnológico da região. O prof. Martim Francisco e seus colegas e alunos acreditam que a mecanização da lavoura e a substituição do cavalo por tratores e automóveis trarão incontáveis benefícios à população local.
- D) A dificuldade surgida para a publicação em livro da pesquisa de Martim Francisco era de ordem política: os dados colhidos apontavam resultados indesejáveis para a *Ford Foundation*, que esperava, por meio dos resultados da pesquisa, munir-se de argumentos "científicos" que justificassem a retirada do auxílio financeiro que essa organização repassava às ONGs locais.
- E) Martim Francisco, apesar de sério e bem-intencionado, não consegue compreender os habitantes de Antares. Aliás, ele sequer deseja fazê-lo: não há, na cidade, uma única pessoa que desperte seu interesse ou sua curiosidade. Ele passa por Antares com um olhar de burocrata, enxergando apenas dados, porcentagens e gráficos, e não seres humanos.

- 18 – Sobre a poesia de Álvares de Azevedo e o romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, assinale a alternativa **correta**.
- A) O poeta e o romancista pertencem ao Romantismo, o que significa que obedecem a certas convenções. Nas obras de ambos, a mulher costuma aparecer idealizada, pura, inatingível; o herói é idealista e sofre por manter seus valores elevados acima do interesse e da conveniência, e o sentimento é mais importante do que a razão.
- B) O tédio romântico é abordado de forma diferente pelo poeta e pelo romancista. Álvares de Azevedo participa do tédio como manifestação da genialidade do eu-lírico, contraposta à mediocridade do mundo; Almeida aborda o *spleen*, misto de tédio e dor de viver, que faz que seu protagonista fuja da casa onde vive, buscando aventuras que o livrem da rotina fútil e da mesmice.
- C) Manuel Antônio de Almeida, embora tenha um único romance famoso, é poeta muito mais importante no contexto da Literatura Brasileira do que Álvares de Azevedo, pois este demonstrava, em seus poemas, forte influência de Victor Hugo, famoso escritor francês. Por outro lado, Almeida é original, não demonstra influência de autor algum, renunciando o Realismo e auxiliando, assim, na formação de uma literatura genuinamente brasileira.
- D) A questão da morte é absolutamente fundamental para os dois autores. Na poesia de Álvares de Azevedo, a morte é tema recorrente e fundamenta a atitude do poeta ultra-romântico; no romance de Almeida, as mortes de algumas personagens-chave decretam os rumos que a vida do protagonista irá tomar, de modo que podemos afirmar que *Memórias de um Sargento de Milícias* é um romance cujo principal tema é a morte.
- E) O poeta e o romancista, embora pertençam ao Romantismo, representam facetas diferentes desse movimento literário: Álvares de Azevedo é um dos maiores nomes da geração ultra-romântica, com poemas em que surgem o sentimento de morte, a mulher ora pura, ora erotizada, mas quase sempre inacessível, e uma tendência à fuga da realidade (evasão); Manuel A. de Almeida escreveu um romance que alguns críticos consideram picaresco, no qual se vêem as camadas mais baixas da sociedade retratadas de forma humorística.

- 19 – Sobre os estilos de época, assinale a alternativa **incorreta**.

- A) Realismo e Naturalismo fazem uma contraposição ao Romantismo no Brasil, uma vez que se inserem em uma tendência que podemos denominar "positivista", ou seja, propõem uma crença na ciência e no progresso. Graças a essa tendência, as obras do Realismo e do Naturalismo procuram retratar o mundo de maneira "objetiva". As obras do Romantismo, ao contrário, procuravam evidenciar as marcas de subjetividade no texto.
- B) Na fase de 30-45 do Modernismo Brasileiro, aparece o romance "de tensão", seja essa tensão entre o herói e o seu meio, ou na própria interioridade do herói, o que também é chamado "ficção psicológica". Essa prosa é descrita por muitos críticos como o retrato de um mundo em crise, e é nela que se inserem autores propriamente literários como José Lins do Rego, Rachel de Queirós e Graciliano Ramos.
- C) O Barroco foi a primeira escola literária a possuir um representante caracteristicamente brasileiro, o baiano Gregório de Matos. Mas esse poeta viveu e publicou suas obras em Portugal, tendo sido influenciado pelo Arcadismo luso. Sua poesia satírica é mais importante que a laudatória.
- D) A ficção literária contemporânea, na esteira de autores como Clarice Lispector e Guimarães Rosa, seus precursores, abarca certas vertentes já nomeadas como pós-modernas nas quais se observa o cultivo da prosa política, ao modo, por exemplo, de Ignácio de Loyola Brandão, da prosa urbana, tal como a de Dalton Trevisan, e da prosa intimista, de que são exemplos a ficção de Lygia Fagundes Telles, de Raduan Nassar, entre outros.
- E) É possível observar, no Arcadismo, uma dimensão mais universal, que liga seus escritores às modas literárias européias (natureza como *locus amenus*, bucolismo, por exemplo), ao passo que, no Romantismo, há uma dimensão mais localista, observada no esforço de afirmação das peculiaridades do país (o pitoresco, o índio como símbolo nacional), estimulado, sobretudo, pelo processo de independência política vivenciado pelo país.

20 – Leia o texto poético abaixo e assinale a alternativa correta.

Os Subvivos

III

Na sobremesa
os convivas
alheios à fome
de quem ficou
sob a mesa.

Não os seduzem
os subvivos.
Os subnutridos
do subsolo.
Os subjugados
do subsolo.
Todos os súditos
do subsolo.

E os que subirão
ao solo
para exigir seu
lugar ao sol,
na feroz luta
entre os vivos
e os subvivos?

E os que sob a
a mesa
só roeram os
 ossos
 que sobraram
da sobremesa?

In: RICARDO, C. *Os sobreviventes*: acompanhado de um poema circunstancial e de uma tradução. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971. p.119.

- A) O poema é alegórico, pois os elementos apresentados em sua composição ("mesa", "sobremesa", "subsolo", "convivas") remetem a outros elementos (a realidade social, os estratos sociais, os ricos, os pobres). Em seu canto poético, o eu-lírico procura incitar uma quebra desse estado de coisas, como se nota especificamente na terceira estrofe, por meio da introdução de uma construção interrogativa.
- B) O texto possui uma métrica irregular, já que seus versos são ora hexassílabos, ora pentassílabos, ora heptassílabos, o que vem a ser uma representação visual das irregularidades ou das distorções sociais tematizadas pelo eu-lírico.
- C) Na segunda estrofe, o eu-lírico mostra que os subjugados, os subnutridos, os subvivos conseguem chamar a atenção dos convivas, a fim de que sejam despertados para a dura condição de servilidade das classes menos privilegiadas.
- D) A figura retórica que constrói o poema é a sinédoque, caracteristicamente uma figura de oposição, como se nota nas seguintes oposições: *vivo X subvivo*, *sobremesa X sob a mesa*, *solo X subsolo*, que visam construir um cenário em que os convivas, que estão em posição superior, ignoram a fome de quem ficou em uma situação inferior.
- E) O poema possui quatro estrofes nas quais há um desenvolvimento temático claro: a apresentação de uma situação-problema – a desigualdade entre as classes sociais (como se vê na primeira estrofe) e que é intensificada no decorrer do poema (segunda e terceira estrofes) até o momento final (última estrofe) em que essa situação-problema encontra uma sugestão de solução.